



FACULDADE GALILEU

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

NICOLI PALOMBARINI

**Considerações Importantes sobre Aleitamento Materno a Mães
Primigestas: Atribuições do Enfermeiro**

Botucatu

2023

FACULDADE GALILEU

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

NICOLI PALOMBARINI

Considerações Importantes sobre Aleitamento Materno a Mães Primigestas: Atribuições do Enfermeiro

Trabalho de Conclusão de curso de Graduação
de Enfermagem da Faculdade Galileu de
Botucatu, a ser utilizado como requisito parcial
de obtenção de grau de Bacharel em
Enfermagem.

Professora: Prof^a Dr^a Maria Justina Dalla
Bernardina Felipe

Orientadora: Prof^a Dr^a Janete Pessuto Simonetti

Botucatu

2023

NICOLI PALOMBARINI

Considerações Importantes sobre Aleitamento Materno a Mães Primigestas: Atribuições do Enfermeiro

Trabalho de Conclusão de curso de
Graduação de Enfermagem da Faculdade
Galileu de Botucatu, a ser utilizado como
requisito parcial de obtenção de grau de
Bacharel em Enfermagem.

Professora: Profª Drª Maria Justina Dalla
Bernardina Felipe

Orientadora: Prof.ª Drª Janete Pessuto
Simonetti

Banca examinadora:

Profª. Drª. Janete Pessuto Simonetti Faculdade Galileu
Profª. Faculdade Galileu
Profª. Faculdade Galileu

Botucatu, 02 de junho de 2024.

DEDICATÓRIA

Esse trabalho será dedicado a todos que de alguma forma confiaram no
meu potencial para a conclusão do curso.

Dedico também, a minha vó Cida, que no início deste ano nos deixou, para que de alguma forma, ela se orgulhe de mim onde estiver.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por me conceder saúde e sabedoria na realização deste trabalho.

Agradeço também, a meus pais por todo incentivo, dedicação e apoio ao longo desses anos e as minhas primas Aline Palombarini e Gabriela Baptista, que com todas as suas sabedorias, maestria e muita paciência, me ajudaram a desenvolver esse trabalho.

Aos meus colegas de estágio, principalmente Bianca de Freitas que me ajudou durante todo o período da graduação, o meu muito obrigada!

Ao meu namorado, Bruno Ramires, por todo apoio, paciência e confiança depositada em mim, sempre me fazendo acreditar que eu sou capaz, meu muito obrigada!

Aos preceptores dos estágios, Raquel, Solange e Isadora, por todo conhecimento compartilhado, o meu muito obrigada!

Agradeço também a Professora Janete e Professora Justina por toda a orientação dada.

Palombarini N. Considerações Importantes sobre Aleitamento Materno a Mães Primigestas: Atribuições do Enfermeiro. Trabalho de Conclusão de Curso Apresentado à Banca Examinadora para Obtenção de Título de Enfermeiro.

RESUMO

Introdução: Desde 1991, a OMS preconiza que o aleitamento materno deve ser

exclusivo até os seis meses de vida do bebê sob livre demanda. O processo de aleitamento envolve vários fatores, sendo fisiológicos, ambientais e emocionais e a partir disso, profissionais enfermeiros devem ser capacitados para encorajar as primíparas nesse processo, através de orientações e promoção de saúde.

Objetivo: Realizar uma revisão integrativa referente à atuação do enfermeiro frente à amamentação. **Método:** Revisão integrativa, desenvolvida no período de junho a julho de 2023. **Resultados:** as primíparas apresentam conhecimentos superficiais sobre os benefícios do aleitamento materno, sendo importante a orientação da enfermagem nesse processo. **Conclusão:** são necessárias ações de educação em saúde, quanto às dificuldades vivenciadas no processo de aleitamento materno, bem como o ambiente e as influências que recebem das pessoas que a cercam.

Descritores: aleitamento materno, amamentação, enfermagem, primíparas.

ABSTRACT

Introduction: Since 1991, the WHO has recommended that breastfeeding should be exclusive until six months of the baby's life on demand. The breastfeeding process involves several factors, including physiological, environmental and emotional, and based on this, professional nurses must be trained to encourage primiparous women in this process, through guidance and health promotion.

Objective: To carry out an integrative review regarding nurses' actions regarding breastfeeding. **Method:** Integrative review, developed between June and July 2023. **Results:** primiparous women have superficial knowledge about the benefits of breastfeeding, and nursing guidance in this process is important. **Conclusion:** health education actions are necessary regarding the difficulties experienced in the breastfeeding process, as well as the environment and the influences they receive from the people around them.

Descriptors: breastfeeding, nursing, primiparous

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. OBJETIVOS	13
2.1 Objetivo Geral	13
2.2 Objetivos Específicos	13
3. MÉTODO	14
3.1 Tipo de Estudo	14
3.2 Local e Período do Estudo	
3.3 Critérios de inclusão e exclusão	15
3.4 Análise de Dados	15
3.5 Apreciação do Comitê de Ética	15
4. RESULTADOS	16
5. DISCUSSÃO	20
6. CONCLUSÃO	24
REFERÊNCIAS	25

1. INTRODUÇÃO

Desde 1991, a OMS preconiza que o aleitamento materno deve ser exclusivo até os seis meses de vida do bebê sob livre demanda. A lactação ocorre a partir de controle de hormônios, de origem hipofisária, cuja sua produção influencia em estímulos externos e emoções maternas ¹. A mama é composta em seu interior, por ductos lactíferos, alvéolos, células mioepiteliais, lóbulos e tecido conjuntivo. Na parte externa, encontra-se os mamilos e auréolas ¹. Os estágios da lactação são divididos em:

- Lactogênese: onde se inicia no último trimestre da gestação, caracterizado por aumento na produção de lactose, proteínas totais e imunoglobulinas. Ocorre também diminuição de sódio e cloretos.

- Apojadura (descida do leite): ocorre de 2 a 3 dias após o parto. Nessa fase, ocorrem as mudanças na composição do leite e se estende até o 10º dia.

- Galactopoise (leite maduro): é o período de manutenção da lactação, onde há aumento da síntese e liberação da prolactina e ocitocina. ¹

O leite materno passa por transformações e adaptações para atender as necessidades do bebê, e isso pode ser dividido em fases, sendo elas:

Fase 1: Colostro: é um líquido amarelo e viscoso secretado no pós parto imediato, até uma semana, possui baixo teor calórico (48 a 58 Kcal para cada 100 ml), é rico em proteínas. Possui também altas concentrações de imunoglobulinas; permite a liberação do mecônio (primeiras fezes) e é responsável pelo crescimento da microbiota intestinal.

Fase 2: Leite de Transição: ocorre do 7º ao 14º dia do pós parto, apresentando aumento de volume e estabilização da composição. Nessa fase, o leite possui baixo teor em proteínas e apresenta maior concentração de gorduras e carboidratos.

Fase 3: Leite Maduro: ocorre após 15 dias do parto, sua composição varia conforme as fases da lactação, entre as mamas e durante as mamadas. ¹

O processo de aleitamento envolve vários fatores, sendo fisiológicos, ambientais e emocionais. Nesse período, crendices populares tomam conta do

processo, influenciando na decisão da mãe. ¹

O processo de amamentar traz muitos benefícios à mãe e ao bebê. Dentre os benefícios ao recém-nascido, o leite materno diminui incidências de infecções respiratórias, diarreia, enterocolite, otite média, infecções do trato urinário, leucemia e excesso de peso, apresentando menor risco para morbidade e mortalidade. ¹

Com relação a nutriz, o processo de amamentar traz benefícios como aumento do vínculo mãe e filho, diminuição dos riscos de câncer de mama e câncer ovariano. ¹

Para que a amamentação tenha êxito, a mãe deve estar em uma posição confortável, podendo estar sentada, deitada ou em pé, desde que esteja relaxada, bem apoiada, não curvada para trás nem para a frente. Já o bebê deve estar calmo, com o corpo todo voltado para a mãe, alinhando a cabeça e o corpo do bebê; com rosto de frente para o seio materno, em uma posição confortável; bem apoiado pelo braço ou mão da mãe. O bebê deve abrir bem a boca, estando com o lábio inferior todo voltado para fora. É importante que ele abocanhe toda a maior parte escura visível do seio (aréola). ²

As mamadas não têm tempo de duração, podendo o bebê mamar até que fique satisfeito. Durante os primeiros dias, o bebê pode alternar entre momentos de sugar e momentos de pausa, onde pode ocorrer dele dormir no seio da mãe. É importante permitir que ele faça esse processo, deixando que um seio se esvazie completamente antes de passar para o outro. ²

Outro ponto importante, quanto a proteção da amamentação, famílias que possuem vínculos com previdência, obtêm o direito de se afastar do trabalho para cuidar e amamentar o bebê. No caso de licença maternidade, a mulher que possui carteira assinada ou estão na qualidade de segurada, tem o direito de ser afastada por um período de 120 dias, a partir do 8^a mês de gestação ou no momento do nascimento do bebê. ²

Logo após o período de 120 dias, é concedido à mãe o direito de licença amamentação, onde ela tem o direito de dispensa das atividades do trabalho por 30 minutos por turno da jornada para amamentar, se o bebê estiver em aleitamento materno exclusivo. ²

Com relação à amamentação as prevalências são expressivas. Observamos o aumento de mais de 12 vezes da prevalência de amamentação exclusiva entre crianças menores de quatro meses, em relação a 1986. Mas ainda estamos distantes das metas da OMS para 2030: 70% na primeira hora de vida, 70% nos primeiros seis meses, de forma exclusiva, 80% no primeiro ano e 60% aos dois anos de vida. No Brasil, chegamos a 62,4% de amamentação na primeira hora de vida, 45,8% de aleitamento exclusivo nos primeiros seis meses, 52,1% aos 12 meses e 35,5% aos 24 meses de vida. Também percebemos que metade das crianças brasileiras de até dois anos usa mamadeiras, chupinhas e chupetas, o que pode prejudicar a continuidade do aleitamento materno. A expectativa é que os novos dados possam pautar políticas públicas para o fortalecimento do aleitamento materno no Brasil".³

Diante dos desafios, medos e inseguranças de mães primíparas, o profissional enfermeiro deve realizar ações de promoção de saúde durante o período gestacional, fazendo acompanhamento pré-natal, visando um aleitamento materno exclusivo de qualidade, tranquilo e com o objetivo de diminuir incidências de complicações, tanto para mãe quanto para o bebê. É fundamental considerar todas as expectativas da gestante e sua família, história anterior de amamentação e esclarecer dúvidas.⁴

O profissional deve investir em atividades, tais como visitas domiciliares, palestras, desenvolver atividades em grupos de apoio e aconselhamento para que haja incentivo e manutenção da prática do aleitamento exclusivo, a fim de intensificar as ações promovidas durante o período de pós parto hospitalar e também para assegurar que o processo de amamentação prossiga após a licença-maternidade.⁴

Em todas as consultas, a temática pode ser pontuada, entretanto é interessante que uma delas seja destinada apenas à abordagem da amamentação. Fica a critério do profissional, ser consulta individualizada ou em grupo com outras gestantes. Ações coletivas podem ser benéficas no sentido de facilitar a troca e fortalecer uma rede de apoio entre mães.⁵

Quando a nutriz retorna a sua rotina de atividades, ela necessita saber

como realizar a retirada do leite, a fim de preservar sua produção, bem como realizar o estoque adequado e administrá-lo ao bebê, evitando o desmame precoce.⁵

Estudar a atuação do enfermeiro na assistência ao aleitamento materno, durante a hospitalização da puérpera, é uma forma de evidenciar o papel do enfermeiro e a importância da sua atuação frente a esse processo.⁵

A partir disso, o presente estudo fez uma pesquisa acerca do papel da enfermagem frente aos problemas vivenciados pelas mães primíparas durante o aleitamento materno, seja no âmbito de atenção primária quanto hospitalar.

2. OBJETIVOS

2.1. Objetivo Geral

Realizar uma revisão integrativa referente à atuação do enfermeiro frente à amamentação, no período de junho a julho de 2023.

2.2. Objetivo Específico

- Destacar as atribuições do profissional enfermeiro frente ao processo de amamentação;
- Apontar as principais dificuldades encontradas pelas gestantes/puérperas;
- Descrever estratégias de fortalecimento do início e manutenção do aleitamento materno no cuidado às primigestas.

3. MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Para a elaboração da pesquisa, foram realizadas as etapas a seguir: identificação do tema e questão de pesquisa; estabelecimento de critérios (inclusão e exclusão); categorização dos estudos; avaliação dos estudos incluídos; interpretação dos resultados; apresentação da revisão. Nessa etapa deu-se a definição do problema de pesquisa e a elaboração da questão norteadora: “Qual o papel da enfermagem na orientação a mães primíparas a respeito do processo de amamentação no contexto da atenção primária à saúde e hospitalar?”

Para este estudo, os dados foram levantados a partir das seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca de enfermagem (BDENF), e Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line (MEDLINE). As buscas realizadas utilizaram a combinação de descritores controlados, termos contidos no vocabulário estruturado Descritores em Ciências da Saúde (DECS). Os descritores foram: aleitamento materno, atenção primária à saúde e promoção da saúde, que foram cruzados utilizando o operador booleano AND.

3.1 Tipo de Estudo

Trata-se de uma revisão integrativa referente às atribuições do enfermeiro em relação ao aleitamento materno no cuidado às mães primigestas.

3.2 Local e Período do Estudo

Os dados foram levantados a partir das seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca de enfermagem (BDENF), e Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line (MEDLINE). As buscas realizadas utilizaram a combinação de descritores controlados, termos contidos no vocabulário estruturado Descritores em Ciências da Saúde (DECS).

A busca ocorreu entre junho e julho de 2023. Concluída a etapa de busca, a amostra foi obtida a partir da leitura criteriosa de cada título e resumos, bem como dos objetivos, para que pudesse confirmar se contemplam a questão

norteadora desta pesquisa e se atendem aos critérios de inclusão e exclusão estabelecidos.

3.3 Critérios de inclusão e exclusão

Os critérios de inclusão foram: artigos nos idiomas português, cujos textos completos estejam disponíveis e indexados nas bases de dados citadas, no período de 2012 a 2022. Foram excluídas da pesquisa as publicações que não eram artigos científicos.

3.4 Análise de Dados

Após a seleção dos estudos, os dados foram categorizados em: título, autores, ano de publicação, os objetivos da pesquisa, base de dados, bem como recortes de fragmentos significantes para o tema em estudo. Esses dados compuseram os quadros 1 e 2 de categorização dos estudos levantados, apresentados nos resultados.

Os dados foram discutidos a partir da avaliação crítica dos estudos selecionados. Nesta etapa, as principais conclusões e implicações destes estudos foram apresentadas, possibilitando a identificação de lacunas e oportunidades para futuras pesquisas relacionadas ao aleitamento materno no contexto da atenção primária e hospitalar.

3.5 Apreciação do Comitê de Ética

Não houve apreciação no Comitê de Ética, pois se trata de um estudo de revisão integrativa.

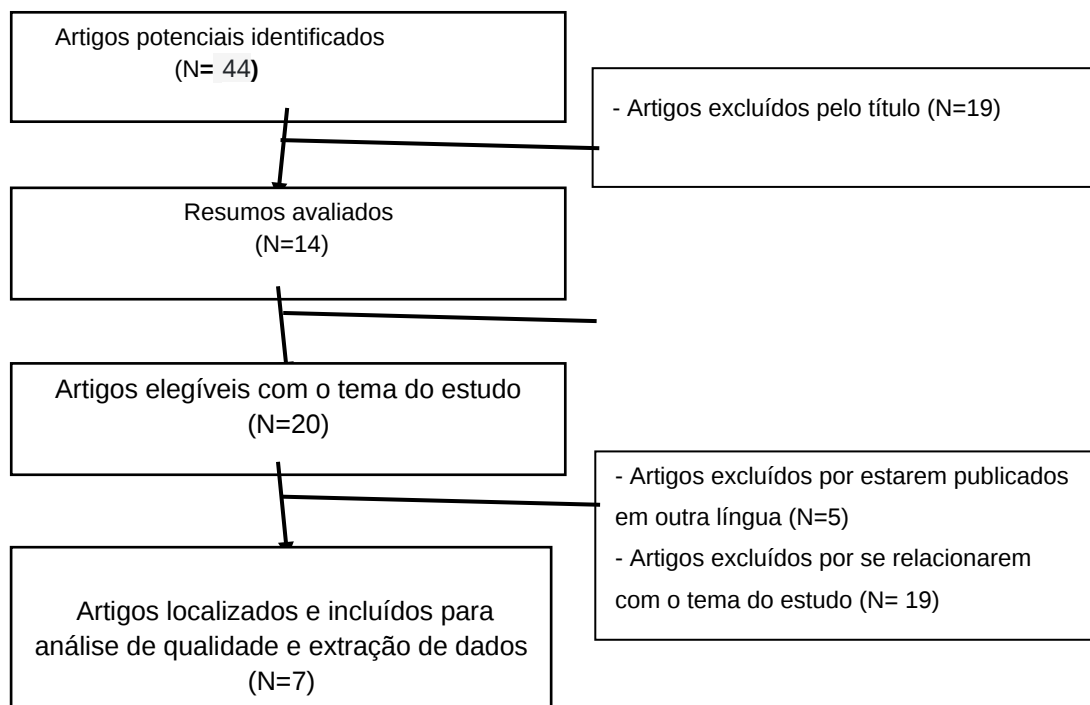
4. RESULTADOS

A partir dos seguintes descritores “aleitamento materno”, “atenção primária à saúde” e “promoção de saúde”, usados nas bases de dados LILACS, BDENF e MEDLINE, foram encontrados 44 artigos, sendo eles selecionados de acordo com a língua e utilizados dentro de 5 anos de publicação. Dentre eles, 19 artigos foram excluídos por não se relacionarem com o tema, 5 artigos excluídos por estarem em outro idioma e 7 artigos foram selecionados para o estudo, por serem compatíveis com o tema.

Foram interpretados os resultados dos artigos incluídos no trabalho, realizando uma comparação dos dados evidenciados nesses artigos.

No FLUXOGRAMA 1, destacam-se os artigos utilizados para essa revisão e evidenciou-se que a maioria deles foi publicada no ano de 2022, seguido dos anos de 2021 e 2018, onde está relatado seus autores, título e objetivos desses artigos.

Fluxograma dos artigos encontrados, conforme descritores utilizados:



A seguir, no Quadro 1, destacam-se os artigos utilizados para essa revisão contendo seus autores, título e objetivos desses artigos.

QUADRO1: Distribuição dos artigos de acordo com os autores, título e objetivos.

Artigo	Autores/Ano	Título	Objetivo
01	FONSECA, M.A.F, ANTUNES, V.P, TAVEIRA, L.M 2022	A atuação do enfermeiro na orientação de primíparas sobre aleitamento materno exclusivo	Descrever a respeito das orientações dadas pelo enfermeiro na Atenção Primária a saúde sobre aleitamento materno exclusivo, frente aos obstáculos apresentados por mães primíparas.
02	RODRIGUES, G.M.M.; FERREIRA, E.S.; NERI, D.T.; RODRIGUES, D.P.; FARIAS, J.R.; ARAÚJO, Y.I.S. 2021	Desafios apresentados por primíparas frente ao processo de amamentação.	Descrever as principais dificuldades encontradas por primíparas diante do processo de amamentação.
03	ZANLORENZI, G.B 2022	Protocolo de enfermagem para o manejo clínico do aleitamento materno na Atenção Primária a Saúde.	Desenvolver um protocolo de enfermagem para o manejo clínico do aleitamento materno na APS.
04	ALVES, T.R.M.; CARVALHO, J.BL.; LOPES, T.R.G.; SILVA, G.W.S.; TEIXEIRA, G.A 2018	Contribuições de Enfermeiros na promoção do aleitamento materno exclusivo.	Identificar as contribuições de enfermeiros na promoção do aleitamento materno exclusivo.
05	PEREZ, R.V.; PRATES, L.A.; LIPINSKI, J.M.; ESCOBAL, A.P.L.; CREMONESE, L.; GOMES, N.S.J 2022	Aleitamento Materno na perspectiva de puérperas.	Compreender as percepções de puérperas acerca do aleitamento materno.

06	GIL, A.B.; OBANDO, C.M.; REIBNITZ, M.L.C.; CORDEIRO, J.S.T.; SALES, T.T.; SAMPAIO, J.M.C 2022	Estratégias de promoção do aleitamento materno utilizada por enfermeiros.	Descrever as ações desenvolvidas pelos enfermeiros que favorecem a promoção do aleitamento materno.
07	PALHETA, F.A.Q, AGUIAR, R.F.M 2021	Importância da Assistência de Enfermagem para a promoção do Aleitamento Materno.	Dissertar sobre a importância da assistência em enfermagem para estimular a promoção ao aleitamento materno.

No quadro 2, destacam-se os principais resultados dos artigos usados para compor esse estudo.

QUADRO 2. Principais resultados encontrados, a partir dos artigos selecionados.

Artigo	Resultados Principais
01	Com base na análise descritiva, evidenciou-se que os artigos que propuseram essa revisão, apresentam considerações acerca das dificuldades das primíparas e orientações dadas pelo enfermeiro sobre aleitamento materno exclusivo.
02	As principais dificuldades apontadas pelas participantes relacionadas à amamentação neste estudo foram: presença de fissura mamilar, pouca produção de leite e má pega.
03	Produziu-se um protocolo que conta com 13 vídeos e 9 ilustrações inéditas, fundamentados nos dados obtidos pela revisão integrativa da literatura, levantamento das evidências científicas e oficinas realizadas com a equipe de enfermagem da APS.
04	Nove artigos selecionados de 2.075 recuperados. Principais contribuições de enfermeiros categorizadas: Educação popular em saúde e visita domiciliar como tecnologias do cuidado em Enfermagem: educação permanente e a interface no aleitamento materno exclusivo e o aconselhamento como estratégia de apoio.
05	As puérperas apresentam conhecimentos superficiais sobre os benefícios do aleitamento materno e o tempo recomendado para manter a prática de forma exclusiva. Elas reconhecem a importância das orientações profissionais e de suporte social para adesão e manutenção do aleitamento.
06	Há diversas intervenções disponíveis, porém, existem também algumas lacunas relacionadas à adesão das ações pela equipe, exprimindo a necessidade de uma padronização da assistência às nutrizes durante todo o período gravídico-puerperal.

07	A atuação dos profissionais da enfermagem é fundamental para a difusão dessa prática e consiste em um conjunto de ações educativas destinadas às mães e seus familiares.
----	--

5. DISCUSSÃO

Esse estudo teve como principal objetivo, realizar uma revisão integrativa mostrando quais as maiores dificuldades de mães primigestas com relação ao processo de amamentação e quais atribuições o profissional enfermeiro pode aplicar nesse processo.

As maiores dificuldades enfrentadas pelas mães primíparas são fissuras mamilares, má pega e pouca produção de leite, onde a sensação de pouco leite é comumente associada à oferta de outros leites e alimentos à criança. Se faz necessário saber que, a maioria das mulheres produz quantidade suficiente de leite, desde que a criança faça o processo de sucção com frequência, por tempo e pega adequada, estimulando assim a produção do leite. ⁶

Com relação às lesões mamilares, essa condição se dá por mal posicionamento do bebê para mamar. Outras causas como mamilos planos ou invertidos, problemas na sucção, uso impróprio de bombas de extração são algumas consequências do aparecimento das lesões nos mamilos. ⁶

Fatores sociodemográficos interferem no processo de amamentação, tais como maternidade precoce, ser primípara, baixo nível educacional e socioeconômico da mãe e carência de uma rede de apoio social e/ou familiar. A amamentação está relacionada aos aspectos socioeconômicos e culturais, nos quais a mulher está inserida. As experiências anteriores, o bem-estar e a cultura da mulher, bem como suas condições biológicas e psicológicas. Todas essas questões interferem no processo de aleitamento materno. Há também a necessidade da mãe de retorno as atividades do trabalho, no qual contribui para um desmame precoce, fazendo com que seja oferecido ao bebê fórmulas lácteas.⁶

O enfermeiro deve aconselhar a nutriz na prática, realizando demonstrações quanto a pega do bebê no seio, sucção e posição durante a mamada. Deve -se também alertar que se a pega estiver incorreta, o esvaziamento de leite será insuficiente levando a diminuição da produção de leite.

⁶

O profissional da enfermagem necessita ter além do conhecimento, competência para se comunicar com eficácia, precisa ter capacidade de ouvir queixas e em seguida realizar orientações. Se faz necessário também a

organização de medidas educativas no âmbito das políticas públicas de saúde, visando promoção, proteção e apoio à prática de aleitamento materno. Para isso, o profissional deve orientar a nutriz com atividades práticas, realizando demonstrações da posição do bebê, pega correta no seio e sucção adequada, para que assim o bebê retire o leite de maneira eficiente para sua nutrição, evitando complicações, uma vez que realizando pega incorreta, ocorrerá dificuldade no esvaziamento da mama levando a diminuição da produção de leite.

6

É destacado que 80% das primíparas sofrem com o aparecimento de fissuras mamilares, que pode ser justificado por inexperiência ou exposição do tecido mamilar pela primeira vez ao recém-nascido. ⁷

Uma pesquisa realizada com estudantes do curso de enfermagem, onde eles não se matricularam na disciplina optativa sobre aleitamento materno durante a graduação, destaca que os profissionais apresentam carência no assunto. Com isso, é destacado a falta de conhecimentos, capacitação e treinamento que profissionais enfermeiros e técnicos possuem quanto a temática do aleitamento materno. ⁸

Um estudo feito com 13 profissionais da enfermagem de uma maternidade, analisou a percepção desses profissionais acerca das orientações sobre aleitamento materno no puerpério imediato. Foi revelado que há uma visão romantizada acerca da amamentação, nos quais incitam que basta ser mãe e amar seu filho para obter sucesso no processo de amamentar. ⁸

Por mais natural que aparenta ser, o aleitamento materno não é instintivo, tendo em vista que há múltiplos fatores que interferem nesse processo, tais como despreparo dos profissionais quanto às orientações, fragmentação dos serviços, desvalorização do conhecimento materno pela equipe e desconhecimento de políticas públicas pelas mães. Outros fatores relacionados, são técnicas, desejo de amamentar, tempo de permanência da mãe junto ao bebê, estado psicológico da mãe, rede de apoio e interferências familiares e sociais. ⁸

O estudo evidencia que enfermeiros desempenham um papel assistencial e educador, valorizando o núcleo familiar nas ações educativas para promoção do aleitamento materno exclusivo. As ações educativas podem ocorrer tanto no ambiente da unidade de saúde quanto em visita domiciliar. ⁹

As visitas domiciliares possibilitam uma continuação da assistência à puérpera, preservando a qualidade de vida da criança e a proteção do aleitamento materno. ⁹

É possível inferir que o conhecimento das puérperas está relacionado com as orientações recebidas por familiares, profissionais da saúde e meios de comunicação, durante a gestação até o nascimento. ¹⁰

Com relação às atribuições do profissional enfermeiro a mães primíparas, destaca como práticas de promoção, palestras durante consultas de pré natal, desenvolvimento de recursos audiovisuais, rodas de conversas e visitas domiciliares como forma de atribuir conhecimento às mães sobre o processo de amamentação. Diante disso, poderá ser avaliado quais as dificuldades das mães e propor melhorias na assistência. ¹¹

A amamentação é considerada por muitas mulheres como algo difícil em virtude dos obstáculos com o manejo clínico que, em alguns casos, se somam à ansiedade gerada pelo tempo que acreditam perder ao amamentar o recém-nascido. ¹²

Para mães primíparas, o processo de amamentação pode se apresentar como algo extremamente difícil e alguns fatores podem influenciar no seu desempenho, fazendo com que haja interrupção precoce do processo. Esses fatores podem ser falta de experiência, dor, pouco leite, bico da mama invertido, falta de uma rede de apoio, críticas e palpites advindos de pessoas não profissionais, dificuldade na técnica de sucção do bebê, falta de conhecimento e preparo e estado emocional e nutricional da lactante prejudicado. ¹²

É importante que a mãe tenha uma rede de apoio a fim de incentivar o aleitamento materno. Esse incentivo é realizado durante consultas de pré natal, parto e pós parto, especialmente pela família e deve ser continuado por agentes comunitários de saúde, através de visitas domiciliares, a fim de acompanhar a mãe e o bebê após a alta da maternidade. ¹²

Existem situações em que o aleitamento materno não acontece nas primeiras horas de vida, devido a mãe não conseguir produzir leite nos primeiros dias. Para isso, os bebês precisam estimular a produção por meio da sucção, pois quanto mais houver estímulo da sucção, maior a produção do leite. ¹²

Outro fator de interferência no processo do aleitamento materno é a dor. O aparecimento de fissuras e rachaduras nas mamas podem ocasionar dor e atrapalhar a amamentação. O desenvolvimento dessas lesões mamárias, se dá pela má pega do bebê na mama e pelo posicionamento incorreto.¹²

Diante de todos os problemas que possam ser apresentados pelas mães primíparas, a assistência de enfermagem se torna de suma importância para o enfrentamento. Cabe ao profissional, incentivar e encorajar a lactante a prática do aleitamento materno a partir de sua compreensão social e familiar.¹²

Pode ser desenvolvido pelos profissionais, práticas de prevenção e promoção da saúde, com o objetivo de promover aleitamento materno exclusivo. Essas práticas podem ser desenvolvidas através de orientações à gestante e familiares, rodas de conversa, grupos de aconselhamento sobre aleitamento materno exclusivo e importância de sua manutenção.¹²

Assim como os outros estudos aqui selecionados, também se destaca como principais dificuldades no processo de amamentação má pega, pouca ejeção e produção de leite.

De acordo com todos os resultados encontrados dos estudos analisados, verificou-se que os principais impasses relatados pelas mães primíparas foram baixa produção de leite, surgimento de fissuras mamilares, desencadeado pela pega incorreta do bebê no seio. Alguns relatos destacaram também o retorno da mãe ao trabalho, contribuindo para um desmame precoce, falta de apoio familiar e palpites vindos de terceiros a respeito da amamentação. Tudo isso, contribui para que as mães se sintam inseguras com relação ao processo de amamentar.

Para que as dificuldades sejam diminuídas e que a amamentação se torne com mais qualidade, se faz necessário a introdução de promoção de saúde por profissionais enfermeiros, onde eles possam encorajar e aconselhar na prática como o aleitamento deve ser. Com isso, é importante criar grupos de apoio, rodas de conversas, palestras e até visitas domiciliares, a fim de estar mais próximo da mãe e ajuda-la nesse processo.

6. CONCLUSÕES

Diante dos resultados percebe-se que foi possível destacar as atribuições do profissional enfermeiro frente ao processo de amamentação, apontar as principais dificuldades encontradas pelas gestantes/puérperas e descrever estratégias de fortalecimento do início e manutenção do aleitamento materno no cuidado às primigestas.

O aleitamento materno é uma prática que envolve sentimentos, conhecimento e assistência de profissionais da saúde. Nesse processo, as mães primíparas são as que apresentam maiores dificuldades.

Diante das pesquisas realizadas para esse estudo, destaca-se que algumas dificuldades apresentadas, são unânimes entre as mães, nos quais são fissuras mamilares, pouca produção e ejeção de leite, má pega, falta de apoio familiar, carência de conhecimento do processo e retorno da mãe ao trabalho, onde o desmame precoce pode ocorrer, fazendo com que fórmulas lácteas sejam substitutas do seio materno.

Os profissionais da enfermagem devem prestar uma assistência diante dos problemas vivenciados pelas mães. Práticas de promoção e prevenção devem ser desenvolvidas por esses profissionais, sendo a partir de orientações, rodas de conversas, palestras ou grupos de aconselhamento. Visitas domiciliares também cabem nesse contexto, a fim de o profissional fazer um acompanhamento da realidade vivida pela mãe.

Para que as práticas sejam desenvolvidas, os profissionais devem avaliar o contexto no qual a mãe está inserida, sendo ele socioeconômico e cultural.

7. REFERÊNCIAS

1. VITOLO, R.M 2014. Nutrição: Da Gestação ao Envelhecimento, v 1, Editora Rubio, Edição 2ª.
2. Ministério da Saúde, Sociedade Brasileira de Pediatria. Disponível em: <https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-sul/husm-ufsm/area-do-paciente/cartilha-aleitamento-materno.pdf>
3. KAC, GIL 2021. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/pesquisa-revela-dados-ineditos-sobre-amamentacao-no-brasil>).
4. Schuengue, N. 2022. Portal PEBMED: [https://pebmed.com.br/como-e-quando-o-profissional-de-enfermagem-pode-orientar-sobre-aleitamento-materno/?utm_source=artigoportal&utm_medium=copytext\).?utm_source=artigoportal&utm_medium=copytex](https://pebmed.com.br/como-e-quando-o-profissional-de-enfermagem-pode-orientar-sobre-aleitamento-materno/?utm_source=artigoportal&utm_medium=copytext).?utm_source=artigoportal&utm_medium=copytex)
5. ALMEIDA, N.A.M, FERNANDES, A.G; ARAÚJO, C.G. Aleitamento materno: uma abordagem sobre o papel do enfermeiro no pós-parto. Revista Eletrônica de Enfermagem, v.06, n.03, 2004. Disponível em <http://www.revistas.ufg.br/index.php/fen>
6. FONSECA, M.A.F, ANTUNES, V.P, TAVEIRA, L.M. A atuação do enfermeiro na orientação de primíparas sobre aleitamento materno exclusivo. Revista Nursing, 2022; 25 (290) 8079-8084.
7. RODRIGUES, G.M.M.; FERREIRA, E.S.; NERI, D.T.; RODRIGUES, D.P.; FARIAS, J.R.; ARAÚJO, Y.I.S. Desafios apresentados por primíparas frente ao processo de amamentação. Revista Nursing, 2021; 24 (281): 6271-6275.
8. ZANLORENZI, G.B. Protocolo de enfermagem para o manejo clínico do aleitamento materno na Atenção Primária a Saúde, 2022. Disponível em <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/fr/biblio-1398943>.
9. ALVES, T.R.M.; CARVALHO, J.BL. Contribuições do Enfermeiro na promoção do aleitamento materno exclusivo. Revista Rene. 2018;19:e33072. Disponível em: www.revistarene.ufc.br.
10. Perez RV, Prates LA, Lipinski JM, Escobal APL, Cremonese L, Gomes NS. J. Aleitamento materno na perspectiva de puérperas. Journal of nursing and health. 2022;12(1):e2212120400. Disponível em:

<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/20400>

11. GIL, A.B.; OBANDO, C.M.; REIBNITZ, M.L.C.; CORDEIRO, J.S.T.; SALES, T.T.; SAMPAIO, J.M.C. Estratégias de promoção do aleitamento materno utilizada por enfermeiros. Revista Destaques Acadêmicos, Lajeado, v. 14, n. 3, 2022. ISSN 2176-3070 Disponível em: <http://dx.doi.org/10.22410/issn.2176-3070.v14i3a2022.3175>
<http://www.univates.br/revistas>.
12. PALHETA, F.A.Q, AGUIAR, R.F.M 2021. Importância da Assistência de Enfermagem para a promoção do Aleitamento Materno. Revista Eletrônica Acervo Enfermagem / Electronic Journal Nursing Collection. REAenf/EJNC, Vol. 8, e5926. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/REAenf.e5926.2021>